

3ª PARTE

POESIA

Cântico

Neide Azevedo

O amor é o deslizar da seda e do segredo
A orquídea lilás entreabrindo
A volúpia do vinho, o degrado
O vento perpassando, a noite vindo.
O amor é rima, nudez despudorada
A ânsia, o aconchego no lençol
É fogueira em chamas coroada
É manhã radiante, é pôr-do-sol.
O amor é calor, vendaval e utopia
Calendário sem data ou previsão
É marulho, barulho e ventania
É maré, corredeira e furacão.
O amor, ladainha rezada todo dia
É o corão repetido em alta voz
É poesia, romance e melodia
É nascente do rio, leito e foz.
O amor é viver e morrer ao mesmo tom
É sair sem voltar, é ser serpente
Ser anjo, ser pastor, é ser clemente
Tocar na mesma flauta, o mesmo som.
O amor é fadiga, vigor, trégua, espaço
É mentir sem pecar. É ser ator
É morrer pra viver a mesma dor
É seguir as mil trilhas do compasso.
O amor é o abraço do abraço em demasia
A concha na areia multicolor
Colibri, chuva fina, teoria
Cantar baixinho, suave rumor.
O amor é antese da flor em alegria
A descoberta, o prêmio, a ciência

O poeta cantando alegoria
A ovelha pascendo paciência.
O amor é tudo. Muito mais, além.
É quadrado perfeito que sustém
A tese de jamais voltar atrás
A não ser, pra dizer: amém, amém.